

Deputados estaduais mais votados se ausentam em sessões plenárias e elaboram leis sem interesse público

Viviane MENOSSO

Ana Paula MIRA, Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A reportagem mostra quem foram os dez deputados estaduais mais votados nas últimas eleições do Paraná, em 2010, quais as leis que propuseram e quantas vezes se ausentaram em sessões plenárias. A apuração das informações foi feita por meio do site da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), no Portal da Transparência. Ao analisar esses deputados, foi possível perceber algumas falhas em seus mandatos.

Desde a época em que começaram a trabalhar, em janeiro de 2011, até a data em que a reportagem foi publicada, 310 sessões plenárias foram realizadas na ALEP. Destas, 821 ausências foram registradas por parte dos dez deputados mais votados. Os parlamentares se ausentaram diversas vezes e, por justificarem a falta, não são descontados por isso.

Além das ausências, os deputados elaboraram propostas de leis sem relevância pública. Apenas 12 delas podem-se considerar relevantes para a população. A reportagem ainda traz relatos de alguns desses políticos que mudaram de cargo durante o mandato, abandonando a função de deputado estadual.

PALAVRAS-CHAVE: deputados; votados; ALEP; lei; ausências.

1 INTRODUÇÃO

Jornalismo de dados

"Houve um tempo em que tudo o que se precisava era dedicação à verdade, muita energia e algum talento para escrever. Você ainda precisa dessas coisas, mas elas não são

mais suficientes. O mundo ficou tão complicado, o aumento da informação disponível tão explosivo, que o jornalista precisa ser filtro e transmissor, organizador e intérprete, além de coletar e entregar fatos. Além de saber como colocar a informação na página ou no ar, também deve saber colocá-la na cabeça do receptor. Em resumo, um jornalista deve ser administrador de bases de dados, processador de dados e analista de dados."

Philip Meyer, Precision Journalism

Philip Meyer é o criador do Jornalismo de Precisão. Publicou dois livros: *Precision journalism: a reporter's introduction to social science methods* e *The new precision journalism*, nos anos 1973 e 1991. Os livros mostram como fazer um novo jornalismo, com precisão e guiado por dados. Esse método consiste basicamente em pesquisa, organização das informações, captação das informações através de cálculos e transcrição delas em forma de matéria ou reportagem. Para fazer textos com dados, o jornalista precisa saber como e onde encontrar informações, como avaliá-las e analisá-las, como passar essa informação de forma que ela seja captada pelo leitor entre tantas outras notícias que são exibidas diariamente e, por fim, como determinar e obter a quantidade necessária de precisão para uma determinada matéria. Meyer explica em seus livros um de seus métodos: o RAC - Reportagem Assistida por Computador. Para construir reportagens utilizando esse método, é necessário fazer navegações e buscas na Internet, planilhas de cálculo e um banco de dados. O programa mais utilizado para armazenar os dados é o Excel, já que possui tabelas, fórmulas e permite uma melhor organização das informações.

Segundo Philip Meyer, uma operação frequente nesse tipo de jornalismo é a transformação de valores absolutos em porcentagens, dando origem a pautas e documentações que possibilitam afirmações conceituais. A capacidade de converter os dados em gráficos também é um ótimo recurso, pois permite melhor visualização da informação. Os dados podem ser importados de tabelas divulgadas por qualquer meio. A boa utilização das planilhas pode gerar a credibilidade necessária para uma boa reportagem.

A jornalista vencedora do prêmio Esso de 2010 com uma reportagem política feita a partir de banco de dados, Kátia Brembatti, diz que o jornalismo de dados é uma tendência, é uma nova forma de fazer jornalismo, é uma possibilidade aberta pelas novas tecnologias. Também é um jeito de pegar informações espalhadas ou complexas e dar a elas uma leitura profissional, para além da visão que se instaurou no meio digital de que qualquer pessoa pode produzir notícia. Kátia Brembatti também é repórter especial do jornal Gazeta do

Povo. Pela sua experiência, ela afirma que o meio virtual/tecnológico é democrático, mas o olhar jornalístico sempre será um diferencial. Em meio à montanha de informações, o jornalista tem habilidades e capacidades para hierarquizar, selecionar e destacar o que tem valor.

“Engana-se quem pensa que o jornalismo de dados não é um jeito humano, vivo, de reportar o que acontece na sociedade. Também não é necessariamente um tipo de produção exclusiva para quem não quer ir para a rua. O jornalismo de dados é um meio para dar argumento, para embasar reportagens consistentes”, explica Kátia. Grandes jornais da atualidade estão usando este método de fazer matéria e têm obtido sucesso. O jornal *O Estado de São Paulo*, por exemplo, criou um blog somente com matérias feitas com banco de dados, chamado “*Estadão Dados*”, guiado pelo jornalista José Roberto de Toledo, especialista nesta área. O vencedor do prêmio Esso de jornalismo deste ano, na categoria “Regional Sul”, foi uma matéria feita com base em banco de dados também, denominada “Crimes sem Castigo”. Matérias em geral que envolvem porcentagens e números geralmente são construídas por meio deste sistema de fazer jornalismo, que cresce cada dia mais.

Jornalismo de dados e política

No jornalismo político, Katia Brembatti certifica que o uso de base de dados é ainda mais fundamental. Primeiro, porque há oferta de informações. Mas elas estão dispersas e desorganizadas. A lei de transparência e outras exigências de legislação obrigam órgãos públicos a disponibilizarem dados. Contudo, de nada adianta se eles não forem consultados e levados ao grande público. Segundo, porque é dever da imprensa responsável fiscalizar o poder público.

A matéria “Deputados estaduais mais votados se ausentam em sessões plenárias e elaboram leis sem interesse público” se enquadra na editoria Política. Não haveria forma mais adequada de escrevê-la do que criando um banco de dados. Devido ao grande número de informações e detalhes, a tabela criada no Excel foi essencial para organizar e facilitar a conclusão da matéria.

2 OBJETIVO

O objetivo da reportagem é contar para os leitores o que os dez deputados estaduais mais votados nas últimas eleições estão fazendo para o povo. Mostrar se eles estão indo trabalhar corretamente, se estão defendendo a população, tomando atitudes relevantes e inovando para o bem de todos. Como em 2015, haverá eleições, as pessoas podem tomar a reportagem como base e decidir em quais candidatos votar ou não votar. A apuração foi feita de maneira cautelosa e relata com veracidade o que eles estão fazendo no cargo de deputado estadual do Paraná. O texto mostra dados e relatos do que os deputados estão fazendo enquanto estão no mandato. Cabe ao leitor interpretar de maneira positiva ou negativa.

A conclusão da reportagem é que estes parlamentares estão se ausentando e recebendo salários inteiros, sem serem descontados, e usando o tempo de trabalho para elaborar leis sem relevância.

A reportagem não foi feita para julgar ou denegrir a “imagem” de nenhum deputado estadual. Ela apenas foi escrita com o intuito de relatar o que está disponível para qualquer cidadão, no Portal da Transparência, e que a maioria das pessoas não acessa ou não tomam conhecimento.

3 JUSTIFICATIVA

“Os dados abertos são uma ferramenta para se fazer jornalismo; uma ferramenta muito importante, também, para promover novas informações, divulgar o que precisa ser divulgado”, diz a redatora e instrutora de cursos on-line da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), Marina Iemini Atoji. Há quem diga que "entrevistar" dados é mais eficiente que entrevistar pessoas, pois possibilita gerar visualizações, fazer coisas mais dinâmicas do que simplesmente um texto.

A matéria divulga dados públicos, tecnicamente fáceis de serem encontrados, mas que a grande maioria dos cidadãos não acessa. Cabe ao jornalista apurar, organizar as informações e transcrevê-las de forma clara e interessante para a sociedade. É isso que essa reportagem tenta fazer. Organizar uma grande quantidade de informação e transcrevê-las em forma de reportagem.

Além do texto, a matéria traz uma tabela em que se pode ver a quantidade de votos que cada um dos dez mais votados tiveram nas eleições de 2010, quantas propostas de lei

cada um elaborou, quantas foram sancionadas, ausências em sessões plenárias e, por fim, a porcentagem de presença em sessões na ALEP de cada um destes parlamentares.

Para construir tanto o texto quanto a tabela, o banco de dados foi essencial. O leitor pode compreender com praticidade e, além de tudo, confiar no que está escrito, já que tudo foi calculado cautelosamente e analisado com precisão. Sem o banco de dados e o sistema de fórmulas para cálculos do Excel, o trabalho seria redobrado.

Todo trabalho de investigação e banco de dados contribui para o aperfeiçoamento de um jornalista, pois cada reportagem é diferente e os caminhos para chegar até a informação são diversos. Compreender como conseguir certa informação, organizá-las de forma correta, segregar o que é mais importante e transcrever em forma de textos, gráficos, tabelas ou outras animações são processos trabalhosos, mas que valem a pena.

Para os leitores, apresentar números nas matérias, infográficos, algo interativo com dados ou outras formas de informar provenientes de uma apuração feita com banco de dados enriquece muito. O leitor adquire conhecimento de forma prática e consegue entender assuntos que, se não fosse a matéria, não saberiam, pois quem apura ou investiga certos assuntos são geralmente jornalistas. Então, pegar informações “soltas”, uni-las e emiti-las para um receptor é sempre muito válido e engrandecedor.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A apuração foi feita analisando dados do portal da transparência da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP). Lá, encontram-se informações sobre as sessões plenárias, salários dos deputados, gastos, votos dos deputados etc.

O que foi utilizado para a matéria foram as sessões plenárias, em que aparecem as presenças e ausências de cada um dos deputados estaduais do Paraná. Constam também os que faltaram.

Para a ALEP, “ausência” é quando alguém não comparece na reunião, mas justifica a falta. “Falta” é quando o parlamentar não comparece e também não justifica. Ou seja, só serão descontadas do salário as faltas. Ausências não são punidas e nem descontadas. Analisando todas as sessões plenárias, uma por uma, fui registrando ausências e presenças dos dez mais votados. Todos os dados foram colocados em uma tabela no Excel. Na tabela, coloquei em ordem os dez mais votados e suas devidas presenças e ausências.

Para melhor organização, a tabela foi feita da seguinte maneira: a primeira coluna com os dez mais votados, em ordem decrescente de quantidade de votos. Havia uma coluna para cada dia que teve sessões plenárias, desde 2011 até o dia em que estava escrevendo a matéria (em setembro de 2013), outra coluna para quantia de leis propostas, outra para quantia de leis sancionadas. Uma coluna para quantidade de leis aprovadas relevantes para a população também foi feita. A última coluna foi a descrição de todas as leis aprovadas de cada um dos deputados.

Fiz a contagem das leis no Portal da Transparência, uma por uma. Concluí então quantas leis propuseram, quantas foram aprovadas, quantas são de relevância para o público e quantas não têm importância para a população. Isto levou tempo, porém não havia outra maneira de fazer a apuração.

O banco de dados que criei no Excel possibilitou que eu calculasse a porcentagem de presenças de cada um dos parlamentares e todos os outros números apresentados na matéria.

Matérias antigas publicadas em jornais, informações em sites oficiais e outras matérias na internet me ajudaram no momento em que escrevi sobre os deputados que mudaram de cargo durante o mandato.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A matéria foi escrita de acordo com um banco de dados feito no Excel. As informações foram provenientes do Portal da Transparência, do site www.alep.pr.gov.br, e foram registradas na tabela, possibilitando um controle e cálculo das informações.

Depois de registrar tudo, os argumentos e informações para construção do texto já estavam prontos. A parte mais complicada e que exigiu tempo foi a apuração dos dados. Feito isso, a matéria estava “pronta”, só faltava ser escrita.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho de apuração acrescenta muito a experiência pessoal. Explorar mais a fundo o portal da transparência traz benefícios e informações relevantes para um futuro jornalista. Saber trabalhar com o Excel, suas fórmulas, colunas e outras ferramentas são itens essenciais para um profissional que quer trabalhar com banco de dados.

Ao relatar todas as informações e ver o resultado final, pude perceber que a quantidade de ausências dos deputados mais votados do Paraná é um número alarmante. Foi possível concluir o mesmo ao analisar as leis propostas por eles. Ao eleger um parlamentar para representar o estado, espera-se que ele faça o melhor para a população. O que foi visto nos dados obtidos não foi exatamente isso. Os dez deputados estaduais mais votados do Paraná usam o tempo de trabalho elaborando leis sem interesse público e se ausentam em sessões plenárias.

Espera-se que quem ler a reportagem tire suas próprias conclusões e tome como base na hora de decidir em qual candidato votar. Em 2015 haverá eleições para deputado estadual, e esta reportagem ajuda a compreender um pouco mais o que estes parlamentares fazem e devem fazer para o povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADSHAW, Paul. *The inverted pyramid of data journalism*. Online Journalism Blog, 7 jul. 2011.

HOLOVATY, Adrian. *A fundamental way newspaper sites need to change*. Adrian Holovaty, . Acesso em 6 set. 2006.

LORENZ, Mirko (2010). *Data driven journalism: What is there to learn?*. Cidade: Editora, 2010.

MEYER, Philip. *Precision Journalism: a reporter's introduction to social science methods*. Bloomington: Indiana University Press, 1973.

Portal da transparência – www.alep.pr.gov.br